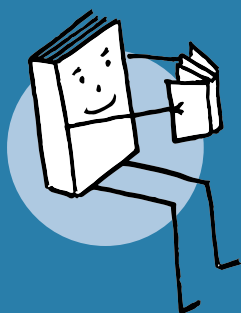
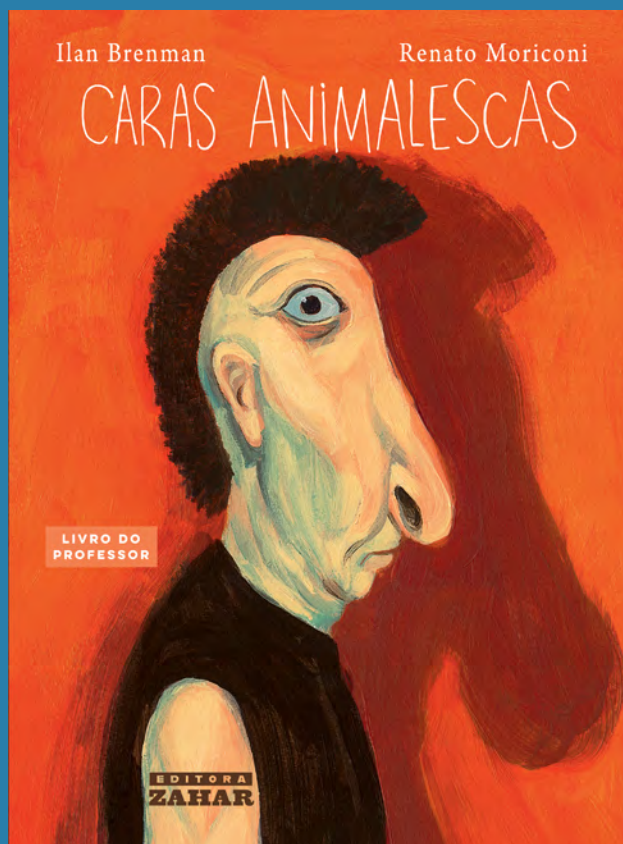


Material Digital do Professor



AUTORIA

Érica de Faria Dutra
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

EDITORA
ZAHAR

Material Digital do Professor

AUTORIA

Érica de Faria Dutra
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

Caras animalescas

AUTOR

Ilan Brenman

ILUSTRADOR

Renato Moriconi

CATEGORIA

Creche II

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para manuseio de crianças bem pequenas

TEMAS

Jogos, brincadeiras e diversão;
Relacionamento pessoal e desenvolvimento de
sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias
e nas comunidades (urbanas e rurais);
Corpo humano e suas características

GÊNERO LITERÁRIO

Poemas, trava-línguas, parlendas, adivinhas,
provérbios, quadrinhas, etc.

EDITORA
ZAHAR

Conteúdo
Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação
Ana Carolina Carvalho

Revisão
Renata Lopes Del Nero
Aminah Haman

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Dutra, Érica de Faria

Material digital do professor : Caras animais /
Érica de Faria Dutra ; coordenação de Ana Carolina
Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — São Paulo :
Editora Zahar, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-65-5979-010-4

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de
apoio ao professor I. Título II. Brenman, Ilan. Caras animais-
cas III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1745

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA ZAHAR LTDA.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 71 letra B

04532-002 — São Paulo — SP

Telefones: (11) 3707-3500 / 3707-3530

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *Caras animais*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro, o autor e o ilustrador.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Outras aproximações com o livro:** uma proposta para apoiar a experiência de leitura, com atividades a serem realizadas em sala de aula após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra

Caras animalescas é uma obra divertida. Com certeza provocará risos e reações que revelam o encantamento das crianças ao apreciar as relações inusitadas entre as pessoas e os animais, as ilustres caras animalescas. O autor conta, no fim do livro, que se trata de uma brincadeira de observação cotidiana, de observar nas pessoas características físicas parecidas com as de alguns animais. E ainda cita o escritor francês Honoré de Balzac (1799-1850), que “olhava para o mundo como um grande zoológico, uma fauna humana de comportamentos”. Vale ressaltar que a observação dos autores sobre algo cotidiano serviu como matéria-prima para a criação poética dos textos e das ilustrações.

O texto dialoga diretamente com o leitor e logo no início do livro apresenta os animais que serão utilizados como referência. Um destaque também está na escolha do nome dos personagens: rima com o dos bichos mencionados. Cada pessoa tem características únicas, diferenças que as distinguem umas das outras. E é preciso respeitar todas essas diferenças em suas singularidades. Vemos no livro que todos os personagens são apresentados com muito respeito, haja vista a forma de tratamento: senhor ou senhora.

Destaque para a sombra, que acompanha a imagem da pessoa, que contribui para a composição da personagem ser parecida com o animal referenciado.



Este livro foi feito a quatro mãos, assim como o autor gosta de dizer. Ilan Brenman é um dos escritores mais conhecidos pelo público infantil. A diversidade de sua obra é grande e a qualidade imensa, e um de seus títulos mais aclamados é *Até as princesas soltam pum*. Muitos de seus livros fazem parte do acervo das escolas, e isso pode favorecer a aproximação das crianças ao estilo do escritor.

Ilan nasceu em Israel e seus pais são argentinos. Veio para o Brasil quando tinha seis anos e vive aqui até hoje. Tem mais de sessenta livros publicados no Brasil e em diferentes lugares do mundo: Coreia, Espanha, Portugal, Dinamarca e Suécia, entre outros países.

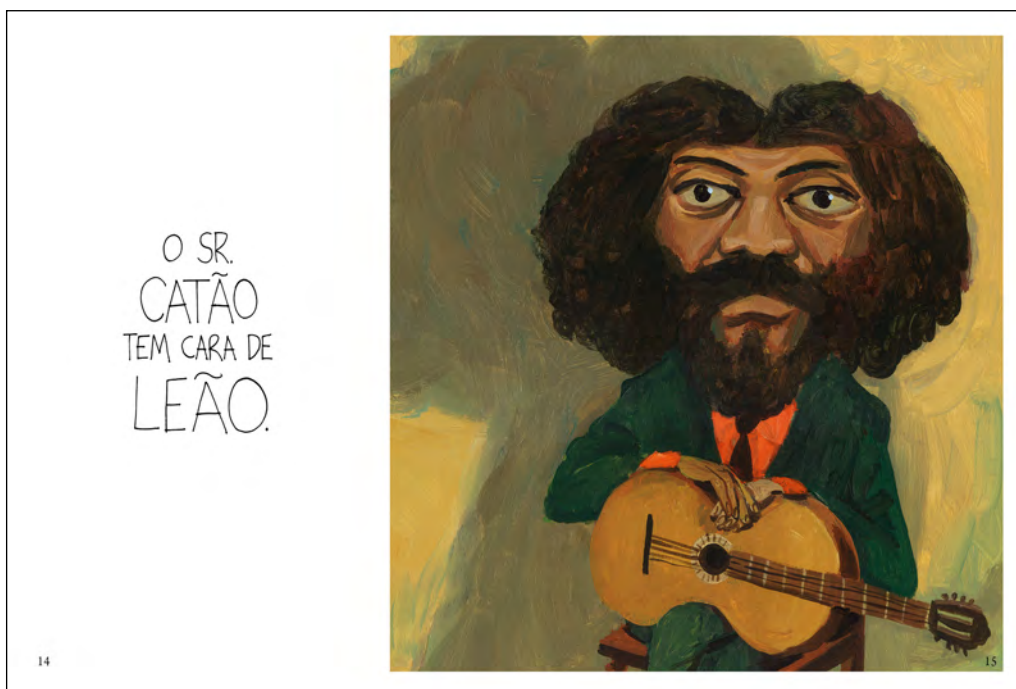
Renato Moriconi é um dos principais ilustradores contemporâneos da literatura infantojuvenil. É irreverente, utiliza técnicas diversificadas e é incansável na busca de novas artes. Tem mais de quarenta livros publicados no Brasil e no exterior e recebeu vários prêmios ao longo da carreira, como o de melhor livro-imagem em 2011 e em 2014, e melhor livro para a criança em 2012, pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Ganhou também o prêmio Jabuti de melhor ilustração infantil em 2014. Renato nasceu em Taboão da Serra (SP), mas vive no município de São Paulo.

Caras animalescas é o terceiro livro da Trilogia do Retrato: o primeiro se chama *Telefone sem fio* e o segundo *Bocejo*, ambos escritos e ilustrados pela mesma dupla. Renato conta que nessa trilogia conseguiu unir duas paixões: as telas e os livros, pois a imagem dos personagens na vertical remete aos fascículos de pintura, em especial aos *Gênios da pintura*, que lhe serviu de inspiração. Segundo o ilustrador, além de desenhar o rosto, ele tentou detalhar um pouco da alma de cada personagem. Já o autor do texto conta que a ideia desse livro surgiu com uma brincadeira: a de observar as pessoas no dia a dia e perceber com quem elas se parecem — atitude muito comum na infância.

Por que ler este livro na Educação Infantil?

A qualidade gráfica e estética do livro, o jogo com as palavras e a proposição de uma brincadeira instigante, que envolve estabelecer relações entre o personagem, sua sombra e o formato de um animal, tornam *Caras animalescas* uma obra de grande valor para as crianças.

O contexto lúdico dos poemas, sempre com a mesma organização discursiva: nome do personagem + tem cara de + nome do animal, permite aos estudantes antecipar o que está escrito e, assim, acompanhar a leitura, participando ativamente conforme compreendem a estrutura textual adotada nesse livro. O complemento da frase também pode ser antecipado, não só pelo nome do personagem, que dá uma dica valiosa, mas pelo animal representado na ilustração. Esse jogo entre o texto e a ilustração corrobora uma construção ativa de sentidos, justamente o que se espera dos leitores — mesmo dos que ainda não leem convencionalmente.



Observar os recursos usados por Ilan Brenman e Renato Moriconi e os efeitos produzidos nas crianças, por meio de uma **leitura dialogada**, é o que permitirá avanços na formação leitora. Isso implica dizer que alguns **comportamentos leitores** serão desenvolvidos, entre eles: comentar as impressões sobre o que foi lido, ouvir o colega e começar a interagir com seus comentários, pedir para retornar a uma passagem do livro para entender melhor, buscar relações entre o texto e a imagem, apreciar e tecer comentários sobre as ilustrações, entre outros.

De acordo com a educadora argentina Delia Lerner (2002, p. 63), **comportamentos leitores** são as ações que os leitores fazem quando leem — e podem ser ensinados às crianças. Entre esses comportamentos, há aqueles que são compartilhados com outros leitores (como a conversa sobre o que foi lido), ao passo que outros ocorrem em uma esfera mais íntima (como pular trechos que não interessam em uma leitura).

Segundo ela, alguns exemplos de comportamentos do leitor são:

- Comentar com outros o que se está lendo.
- Compartilhar a leitura com outros.
- Recomendar livros ou outras leituras que considera valiosas.
- Comparar o que se leu com outras obras do mesmo autor ou de outros autores.
- Contrastar informações de diferentes fontes sobre um tema de interesse.
- Confrontar com outros leitores as interpretações geradas por uma leitura.
- Realizar a leitura acompanhando um autor preferido.
- Discutir sobre as intenções implícitas nos textos, como nas manchetes de um jornal.
- Atrever-se a ler textos difíceis.
- Fazer antecipações sobre o sentido do texto que se está lendo e tentar verificá-las.
- Rer ler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu, quando se detecta uma incongruência.

O livro também aproxima as crianças do universo da **caricatura**, palavra que vem do italiano *caricare*, que significa “carregar”, no sentido de exagerar, aumentar. Os traços exagerados de uma caricatura expressam, além do humor, o olhar atento do artista para características físicas ou psicológicas que se destacam em uma pessoa.

Estabelecer relações de semelhança entre uma pessoa e um animal, como em *Caras animalescas*, é algo próximo do universo infantil, quando as crianças estão aprendendo a se relacionar com o mundo. É comum que elas atribuam características e sentimentos seus aos animais e às coisas do entorno, pois se trata de uma forma de conhecer o mundo, reconhecendo-se nele. Esse é justamente o jogo proposto pelos autores no livro, o que dialoga diretamente com o pensamento infantil.

Podemos também pensar na relação de aproximação do humano com os animais, que surpreende certa lógica comum: em vez de esses dois mundos serem apresentados como afastados — seres humanos racionais e animais irracionais —, aqui eles aparecem misturados.

A experiência de **leitura compartilhada** de *Caras animalescas* permite pôr em ação os direitos de aprendizagem propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.

Atrelados à ideia de experiência e desenvolvimento da **competência leitora**, consideramos que o trabalho proposto neste manual se relaciona, pelo menos, a duas competências gerais da Educação Básica segundo a BNCC:

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

O diálogo é um exercício de empatia e cooperação: ouvir o que os colegas têm a dizer e saber expressar suas ideias e opiniões é um conteúdo a ser ensinado, ou seja, as crianças podem e devem aprender certos comportamentos leitores ao participar de situações de **leitura compartilhada**.

Podem também ser desenvolvidos outros objetivos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados ao campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação” da BNCC:

(EIO2EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.

(EIO2EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

(EIO2EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EIO2EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.

(EIO2EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EIO2EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Entre as potencialidades que esse livro pode provocar em uma situação de **leitura dialogada**, estão: aproximar as crianças de obras que estimulam brincar com as palavras, explorar os sons e o ritmo provocados pelas rimas; encantar-se com os efeitos das ilustrações.

A frequência dessa prática na rotina escolar contribuirá para o desenvolvimento da competência leitora das crianças.

Conversas em torno da leitura deste livro

Caras animalescas foi produzido, segundo o autor, com base na brincadeira de observar as pessoas e ver com quem elas se parecem. Vale destacar que o livro propõe uma brincadeira no campo da ficção, já que os autores imaginam personagens com feição semelhante à de certos animais. Ao fim, a dupla — autor e ilustrador — até faz uma brincadeira com o próprio rosto.

Uma boa forma de iniciar o processo de leitura é propor que a turma observe objetos e suas sombras, as plantas, as nuvens do céu... Esse tipo de brincadeira costuma envolver muito as crianças. Participar de um momento assim e ter oportunidade de confrontar as próprias ideias com a dos colegas com certeza será prazeroso e propiciará boas aprendizagens.

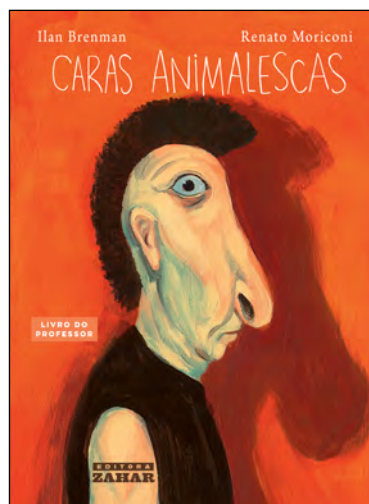
Em seguida, você pode ler o texto da quarta capa, que traz uma característica muito comum nos livros infantis: os animais, nas fábulas e em outras histórias, muitas vezes apresentam comportamentos humanos. Entretanto, nesse livro ocorre o contrário, as pessoas se parecem com os animais.

Nas fábulas e histórias que escutamos desde pequenos, os bichos muitas vezes se comportam como humanos.

Eles andam, falam e se vestem como nós. Com os personagens deste livro acontece exatamente o contrário.

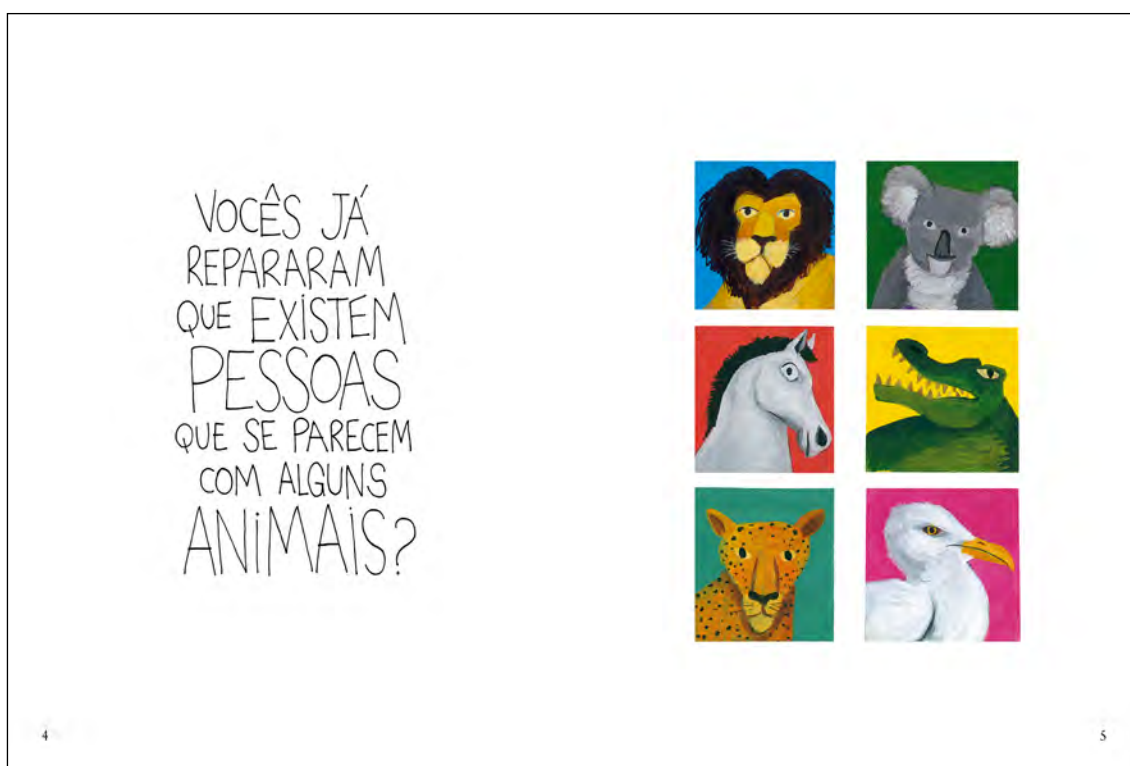
O Abelardo se acha a estrela da pista e é cheio de sardas, parece mais um leopardo. E a dona Ninoca, sempre de bom humor, adora uma brincadeira e não sai da água.

Pra completar, tem a maior cara de... adivinha!



Explore a ilustração da capa e instigue as crianças a buscar sentido para o título: caras animalescas.

- **O que** vocês acham que significa “caras animalescas”? Vocês sabem o que é *animalesco*? (Com essa discussão é possível, inclusive, aproveitar para desenvolver o vocabulário, ao conversarem sobre um termo que deriva da palavra *animal*.)
- A ilustração ajuda a imaginar **o que** são “caras animalescas”?
- Ao olhar para essa pessoa da capa, acham que ela se parece com algum animal? Se sim, com **qual** animal seria?
- **Como** você descobriu?



Ao iniciar a leitura do texto (p. 4), você pode pedir às crianças que nomeiem os animais que aparecem na ilustração (p. 5) e antecipem por que eles estão ali representados. Acolha os comentários e dê continuidade à leitura.



Vale explorar a sonoridade da rima (Maricota/ gaivota) e chamar a atenção para a ilustração. É possível analisar a sombra, que complementa a imagem oferecendo maior possibilidade de perceber ali uma gaivota. Se for necessário, retome a ilustração da ave que apareceu antes (p. 5). Além disso, é possível discutir as rimas, a melodia produzida pela escolha das palavras, o jogo estabelecido entre o som e o sentido.

Algumas possibilidades de perguntas para fomentar a apreciação e discussão são:

- **Quais** características de Maricota são parecidas com as de uma gaivota?
- **O que** tem na ilustração que ajuda a tornar a sra. Maricota parecida com a gaivota?

Durante essa breve conversa com as crianças, pode-se instigá-las a atentar para a roupa branca próxima ao pescoço, o nariz pontudo que remete ao bico da ave, o olho da sra. Maricota e o ângulo do qual a vemos. Essas são algumas possibilidades de respostas para as duas perguntas acima. Durante a mediação, é importante priorizar a troca de ideias entre as crianças e ajudá-las a observar os detalhes. Caso elas não comentem aspectos que contribuam para estabelecer essas relações diretas com o animal, em vez de informar, por

exemplo, que a roupa de Maricota é branca e se parece com a ave, destaque a roupa, perguntando:

- Vocês observaram a roupa da sra. Maricota? Tem algo na roupa que parece com uma gaivota? **O quê?**

Para que a turma faça essas relações é importante ter feito um planejamento considerando as chaves de leitura e as perguntas possíveis para que as discussões sobre as imagens ampliem a observação desses aspectos. É importante que as perguntas tenham intencionalidade dialógica e pedagógica.

A leitura de imagens nos livros ilustrados, aqueles que estabelecem relação entre o texto e a ilustração, exige cada vez mais uma postura ativa do leitor, que busca indícios para construir sentidos. No caso de *Caras animais*, isso acontece em cada página dupla.

Dolores Prades, no artigo “Do ponto de vista do ilustrador...”, publicado na *Revista Emília* (16 jun. 2012), ressalta:

A literatura infantil e juvenil vive hoje um momento de reconhecimento da ilustração como elemento narrativo, cuja importância e peso muitas vezes são os mesmos do texto, mas em alguns casos assumem uma importância maior. A tal ponto que o livro-álbum, ou livro de imagem, é hoje um dos gêneros de ponta do segmento.

[...]

A valorização do livro ilustrado abre espaço para a plena experimentação criativa de muitos ilustradores, que brindam o leitor com verdadeiras obras de arte. Aprimorar e educar o olhar do leitor (e do mediador) para a leitura de imagens é a chave para uma maior expansão desse gênero, que, vale a pena lembrar, rompe qualquer limitação etária, entre muitas outras características.

(Disponível em: http://bit.ly/ilustrador_reflexoes.

Acesso em: 13 abr. 2021.)

Ao dar continuidade à leitura de cada página dupla, é importante permitir que as crianças comentem os detalhes das ilustrações, as características das pessoas que as tornam parecidas com os animais, as cores escolhidas para as ilustrações, a sombra que complementa a imagem do animal. Talvez a do pinguim seja a mais evidente (p. 21).



As palavras *Miliguim* e *Pinguim* estão maiores, se sobressaindo um pouco mais que as outras. Você também pode chamar a atenção para a tipografia feita a mão no livro bem como para o uso de maiúsculas para que as crianças percebam como esses elementos contribuem para a construção de sentidos. Ajude-as ainda a observar que o **som** final de algumas palavras é igual, assim como a **grafia**. Depois, explore a imagem do sr. Miliguim: na verdade, não é só a cara que parece um pinguim, ele está caracterizado como pinguim. A leitura da imagem é crucial para todas essas análises. Em geral, comentamos que um homem usando paletó ou fraque e com gravata borboleta lembra um pinguim ou está vestido de pinguim (por conta das cores, que lembram as penas brancas e pretas de um pinguim). Além disso, ao observarmos a sombra do sr. Miliguim, percebemos que a ave fica ainda mais evidente.



Ao explorar os outros personagens, pode-se chamar a atenção das crianças para o fato de que Ilan e Renato, autor do texto e ilustrador, também se tornaram personagens: o escritor com cara de castor e o artista plástico com cara de morsa do ártico. Eles entraram na brincadeira que inventaram, deixando mais evidente o lugar de respeito com a singularidade das pessoas. Vale notar que as imagens se parecem muito com o Ilan e o Renato, como é possível constatar ao fazer uma busca na internet e observar fotos dos dois. O humor e a caricatura exploram o exagero das características marcantes de uma pessoa, e aqui percebemos como a diversidade, tão destacada por *Caras animais*, é retratada com leveza e brincadeira, evidenciando ainda mais o respeito pelas diferenças.

Outras informações sobre os dois podem ser encontradas no fim do livro (p. 32), e você pode selecionar o que achar mais interessante e contar para as crianças. Se tiver acesso aos outros dois livros da trilogia (*Telefone sem fio* e *Bocejo*), vale a pena mostrar à turma e ler em momentos futuros.



Por fim, outros aspectos podem entrar na discussão, como as preferências leitoras.

- **Qual** personagem você acha que é mais parecido com o animal? **Por que** pensa assim?
- **Qual** deles vocês escolheriam como preferido? **Por que** fez essa escolha?

Escutar o que as crianças dizem é uma premissa de um trabalho de leitura que dê abertura para um espaço coletivo de conversas. Especialistas como a argentina Cecilia Bajour afirmam que conversar sobre livros é continuar lendo, ou seja, durante a troca de ideias e opiniões as crianças podem compreender melhor o que leram e apreciar algum aspecto que não tinham observado antes. Por isso, concluímos que conversar sobre o que foi lido é fundamental para a formação do leitor literário.

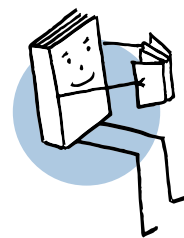
Outras aproximações com o livro: criando rimas

Uma possibilidade desencadeada por *Caras animalescas* é criar rimas com os próprios nomes, assim como o autor e o ilustrador fizeram. É preciso ser cauteloso nesse momento para que todos se respeitem, por isso a sugestão é que cada criança construa os versos, escolhendo o que rima com o próprio nome e também decidindo o animal. Dessa forma, evitamos brincadeiras indesejáveis entre os colegas.

Outra forma de instaurar um clima de respeito pode ser iniciar a brincadeira pelo nome do(a) educador(a) e de outros adultos da escola. Em seguida, pode-se perguntar às crianças quem gostaria de fazer parte, pensando num animal que rime com seu nome. Os voluntários podem pedir ajuda, se necessário, aos colegas. Você pode contribuir sugerindo vários animais para servir de referência a cada criança, considerando os que rimam e também os que não rimam, pois assim fica mais desafiador.



Outras propostas de leitura com as crianças



LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a situação de leitura mediada pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, median-do a leitura e a conversa entre leitores, a fim de ampliar a experiência leito-ra das crianças. No entanto, essa não é a única prática que podemos realizar com pequenos leitores.

Após a leitura, você pode deixar que as crianças manipulem o livro, ex-plorando-o com o próprio corpo, vendo de perto aspectos e detalhes das ilustrações, retomando trechos mais emocionantes ou divertidos da his-tória, aventurando-se na leitura mesmo antes de saber ler de forma autô-noma. Nesse momento, por exemplo, a criança pode procurar estabelecer uma relação entre o texto e a ilustração, rememorando a frase que ouviu e fazendo a correspondência do oral com o escrito, possibilitando assim uma reflexão sobre a escrita.

Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo ob-jeto livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

Na sala, os livros do acervo da classe podem ser dispostos num canto de leitura, num tapete com almofadas. Aqui valem a criatividade e a dispo-nibilidade dos recursos da escola; o importante é que esse espaço seja um convite à leitura, garantindo conforto, silêncio e clareza e que acima de tudo inspire as crianças a apreciarem a leitura e a se identificarem com o universo dos livros.

Com o livro em mãos, a criança tem oportunidade de reviver momentos da roda, de impor seu próprio ritmo de leitura, de observar mais de perto detalhes que num primeiro momento haviam passado despercebidos e de ocupar o lugar de leitora. Além disso, a relação do leitor com a leitura é atravessada pelo objeto livro; por isso, quando o leitor gostou da história, tê-la por mais tempo e de forma mais próxima é sempre uma situação vivida com prazer.

LEITURA EM CASA/LITERACIA FAMILIAR

Levar o livro para casa e compartilhar a leitura com os familiares também é uma proposta interessante. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos** entre a criança e os familiares e possibilitar que a criança apresente e comente um livro que já conhece com as pessoas de seu convívio doméstico.

Com esse livro, em especial, a leitura em família pode contribuir para potencializar as experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, além de suas memórias e seu pertencimento a um grupo, pois as características físicas de cada pessoa estão intimamente relacionadas à ancestralidade. Sugira que conversas em torno da origem de cada família, e das possíveis relações com as características físicas de cada pessoa, sejam tema das discussões a partir da leitura de *Caras animalescas*. Caso vocês não tenham feito isso na escola, com o grupo todo, pode ser interessante propor que em casa as crianças façam a brincadeira instigada pelo livro: imaginar semelhanças com os animais. Com outros adultos e com os familiares, elas têm oportunidade de inclusive descobrir bichos que não conheciam antes.

Quando os livros voltarem para a escola, pode-se fazer uma roda para que as crianças compartilhem a leitura realizada em casa, comentando aspectos da narrativa, dos personagens e indicando a leitura aos demais colegas. Procure ajudá-las fazendo perguntas: quem leu com ela, do que gostaram mais, como foi ler o livro em casa... As crianças podem contar

coisas simples como essas ou simplesmente mostrar uma página da qual gostem muito.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva: não é preciso falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, nem ter que fazer o resumo da história, mas que essa atividade flua mais como uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si e comentam o livro que estão lendo.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

A leitura como atividade diária permite que ao longo de uma semana ou dez dias as crianças já tenham construído um bom repertório de histórias. Que tal escolher com o grupo a história preferida da semana ou a história mais legal entre dez livros, e indicar essa leitura para outra turma? Essa indicação pode ser feita oralmente, numa roda compartilhada com outra turma, ou mesmo por escrito.

Para fazer a indicação — algo que faz parte do mundo dos leitores —, ajude as crianças a pensar por que escolheram aquele livro, o que faz dele um bom livro, por que pode interessar outras crianças.



No caso de *Caras animais*, por exemplo, há muito a falar! A brincadeira entre o nome do personagem e suas características, que se assemelham a de algum animal, é um convite para as crianças apreciarem e fazerem parte do jogo entre a imagem e o texto. Esses aspectos, atrelados à forma usada para caracterizar os personagens e sua relação com os animais, são alguns recursos que podem ser destacados em uma recomendação.

Perguntas que podem ser feitas para as crianças incentivando-as a pensar por que gostariam de indicar esse livro:

- **Por que** esse é um bom livro para indicar a outras pessoas?
- Conhecem alguém que ia gostar de ler esse livro?
- **O que** esse livro tem de especial que fez vocês pensarem nessa pessoa?
- **O que** podemos contar sobre ele que vai deixar outros leitores com vontade de ler?
- **O que** há de engraçado ou curioso neste livro?
- Podemos dizer algo sobre as ilustrações? O quê?
- Tem alguma página especial que gostariam de indicar?
- **O que** não podemos contar antes da leitura, para não estragar a surpresa?

Para inspirar a elaboração da indicação, você pode ler alguns exemplos de sinopses e quartas capas de livros, bem como textos de catálogos de editoras.

Enfim, nesse momento, as crianças aprendem a considerar os motivos que fazem desse título uma boa experiência de leitura e aprendem como podem comunicar isso a outras crianças, seja oralmente, seja ditando ao(à) educador(a) o texto da indicação literária. Com essa prática, as crianças ampliam seus laços com outros leitores e aprendem algo muito caro aos leitores mais experientes: o compartilhamento das leituras queridas.

Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(as) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores

de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

LINDEN, Sophie Van der. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: SESI-SP Editora, 2018.

Neste livro, a autora analisa o livro ilustrado ou livro-álbum, que nasce no século XIX com o britânico Randolph Caldecott e se consolida com a publicação de *Onde vivem os monstros* (1963), do norte-americano Maurice Sendak. Para além da reflexão teórica, a obra discute, por meio de muitos exemplos e depoimentos de editores, autores e diretores de arte, as principais características dessa forma de expressão, esmiuçando processos criativos e fornecendo muitos elementos para os leitores aprofundarem suas leituras de livros ilustrados.

REYES, Yolanda. *Ler e brincar, tecer e cantar: Literatura, escrita e educação*. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

O livro é composto de alguns ensaios sobre o lugar da literatura na educação e também na constituição do sujeito, abordando aspectos relativos à necessidade de a escola incluir a literatura tal como ela se situa na vida, não como pretexto de se ensinar algo, mas como parte da tão antiga tarefa humana de se conhecer, a si mesmo e aos demais.



Indicação de leituras complementares

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nesta obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias, a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

OLIVEIRA, Zilma R. de. (org). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como

diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

